



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAYHANA LINHARES ARRUDA ALVES**

**LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

**DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília – DF

2022



**Universidade de Brasília**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**RAYHANA LINHARES ARRUDA ALVES**

**LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação do professor doutor Antônio Villar Marques de Sá.

Al

ALVES, Rayhana Linhares Arruda

LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS DA  
EDUCAÇÃO INFANTIL / RAYHANA LINHARES ARRUDA ALVES;  
orientador ANTONIO VILLAR MARQUES DE SA. -- Brasília,  
2022.

46 p.

Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de  
Brasília, 2022.

1. LUDICIDADE. 2. APRENDIZAGEM. 3. EDUCAÇÃO INFANTIL. 4.  
CRIANÇAS. 5. BRINCADEIRA. I. VILLAR MARQUES DE SA, ANTONIO,  
orient. II. Título.

---

**RAYHANA LINHARES ARRUDA ALVES**

**LUDICIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM  
DE CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Antônio Villar Marques de Sá  
Orientador - FE - UnB

---

Profa. Dra. Maria Emília Gonzaga de Souza  
Examinadora - FE - UnB

---

Profa. Dra. Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias  
Examinadora - FE - UnB

---

Profa. Dra. Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva  
Suplente - FE - UnB

BRASÍLIA

Dedico este trabalho, primeiramente a Deus e aos meus pais, minha irmã, meu esposo. E, sobretudo, a meu filho, que sempre foi a minha base de apoio, incentivo, admiração e de força. São incentivadores das realizações dos meus sonhos, sem vocês eu não conseguiria concluir essa etapa.

## AGRADECIMENTOS

Sou grata aos meus pais Rosângela e Antônio, a presença e amor incondicional de vocês na minha vida sempre, e a todo momento me incentivando e acreditando que eu seria capaz de superar os obstáculos que a vida me apresentou, serviram de alicerce para as minhas realizações. Este trabalho é a prova de que os seus esforços pela minha educação não foram em vão e valeram a pena.

A minha irmã Helen, por estar ao meu lado, por segurar a minha mão e por me fazer ter confiança nas minhas decisões.

Ao meu marido Francisco e companheiro de todas as horas, que acima de tudo é um grande amigo, sempre presente nos momentos bons e, principalmente, nos momentos difíceis com uma palavra de incentivo.

Ao meu filho Asafe, que é a minha maior motivação de seguir sempre em frente, que mesmo tendo um aninho de idade, ainda não entende muito sobre o que é o trabalho final de curso da mamãe, que não sabe o que a mamãe tanto faz no computador por horas, em alguns momentos ficava sentado no colo da mamãe, esperando eu terminar com os olhinhos brilhando. É o meu equilíbrio e o maior amor que eu poderia ter, dedico todo meu esforço a você, meu filho, obrigada por ser você sempre e, mesmo sendo tão pequeno, me incentivar tanto com suas demonstrações de afetos.

Deixo um agradecimento especial ao meu Orientador, Antônio Villar Marques de Sá, que apesar da intensa rotina de sua vida acadêmica, aceitou me orientar e também pelo incentivo e pela dedicação dos seus conhecimentos e, principalmente, do seu tempo ao meu projeto de pesquisa.

Agradeço a Maria Emília Gonzaga de Souza, a Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias e a Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva (suplente) por participarem da Banca analisando e sugerindo melhorias para este Trabalho de Conclusão de Curso, elas também fizeram parte da minha formação como educadora. Também quero agradecer à Universidade de Brasília e a todos os professores do meu curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

Deixo meu último agradecimento para os profissionais da educação, que me ajudaram nessa trajetória, pois as experiências nos estágios me ensinaram e me tornaram a educadora que sou hoje, que tem muito amor pela educação, e, quando eu crescer, quero ser exatamente como vocês. E também aos meus alunos, que tive no decorrer dos anos, vocês são a minha motivação

para uma educação melhor, mais rica e cheia de aprendizados recíprocos, de estudantes e professora.

Feliz é aquele que transfere o que sabe e

-----

aprende o que ensina.

Cora Coralina (2012, p. 109).

## RESUMO

ALVES, Rayhana Linhares Arruda. **Ludicidade no Processo de Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2022, 46 p.

O atual trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia tem como intuito apresentar o estudo da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem da criança da educação infantil. Para isso, foi produzida uma investigação na educação de modo geral, e, principalmente, na Educação Infantil, que propõe os jogos e as brincadeiras como potentes veículos de aprendizagem experiencial, visto que permitem, através do lúdico, vivenciar essa aprendizagem como processo social. A prática do brincar é possível ser acompanhada livre de tempo, espaço ou instrumento e proporciona que o educando crie, recrie, invente e use sua imaginação, transformando o ambiente escolar em um local cativante. A problemática abordada foi definida com o objetivo geral que possuiu como motivo a reflexão sobre a importância dos jogos e das brincadeiras, no ponto de vista lúdico, no procedimento de ensino-aprendizagem do aprendiz da educação infantil. Os objetivos específicos foram determinados visando um aprendizado bibliográfico sobre a dimensão dos jogos e das brincadeiras na perspectiva lúdica, para a educação infantil; identificar os benefícios das atividades lúdicas na educação infantil, o processo de ensino-aprendizagem de forma lúdica e observar o papel do professor em ligação aos seus jogos e suas brincadeiras. Para a execução do trabalho, extraíram-se conhecimentos de autores que já abordaram o tema e na intenção de considerar, igualmente, a intervenção do professor por intermédio do lúdico de forma que ensina a criança sem imposição e exigência, fazendo com que a aprendizagem seja mais aprazível.

**Palavras-chave:** Ludicidade; Aprendizagem; Educação infantil; Crianças; Brincadeira.



## ABSTRACT

ALVES, Rayhana Linhares Arruda. **Ludicidade no Processo de Aprendizagem de Crianças da Educação Infantil**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2022, 46 p.

The current work of conclusion of the graduation course in Pedagogy aims to present the study of playfulness in the teaching-learning process of children in early childhood education. For this, an investigation was carried out in education in general, and especially in Early Childhood Education, which proposes games and plays as powerful vehicles for experiential learning, since they allow, through play, to experience this learning as a social process. The practice of playing is possible to be accompanied free of time, space or instrument and allows the student to create, recreate, invent and use their imagination, transforming the school environment into a captivating place. The problem addressed was defined with the general objective that had as a motive the reflection on the importance of games and games, in the ludic point of view, in the teaching-learning procedure of the early childhood education apprentice. The specific objectives were determined aiming at a bibliographic learning about the dimension of games and games in the ludic perspective, for early childhood education; identify the benefits of recreational activities in early childhood education, the teaching-learning process in a playful way and observe the teacher's role in connection with their games and their games. For the execution of the work, knowledge was extracted from authors who have already addressed the theme and with the intention of also considering the teacher's intervention through play in a way that teaches the child without imposition and demand, making learning more pleasant.

**Keywords:** Playfulness; Learning; Child Education; Children; Plays.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Formatura da Educação Infantil .....	<b>15</b>
<b>Figura 2</b> - Primeiro dia de aula no Ensino Fundamental I .....	<b>16</b>
<b>Figura 3</b> - Dia da Formatura do Ensino Médio .....	<b>17</b>
<b>Figura 4</b> - Primeiro dia na Universidade de Brasília .....	<b>18</b>

## LISTA DE SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CED	Centro Educacional
DCNEI	Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil
DF	Distrito Federal
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EI	Educação Infantil
EJA	Educação de Jovens e Adultos
FE	Faculdade de Educação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PAS	Processo de Avaliação Seriada
PEC	Proposta de Emenda Constitucional
PNE	Plano Nacional de Educação
SEEDF	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SP	São Paulo
Sr.	Senhor
Sra.	Senhora
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UnB	Universidade de Brasília

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>13</b>
<b>PARTE 1 MEMORIAL EDUCATIVO</b> .....	<b>14</b>
<b>PARTE 2 PESQUISA</b> .....	<b>20</b>
<b>2.1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>20</b>
<b>2.2 LUDICIDADE</b> .....	<b>21</b>
2.2.1 LUDICIDADE E FORMAÇÃO DO EDUCADOR .....	23
2.2.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM .....	24
2.2.3 O ESPAÇO PARA O LÚDICO .....	26
<b>2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>27</b>
2.3.1 LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	29
2.3.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC .....	32
2.3.3 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC .....	32
<b>2.4 CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>33</b>
2.4.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS .....	34
2.4.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL .....	36
<b>2.5 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL</b> .....	<b>39</b>
2.5.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR .....	41
<b>2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>42</b>
<b>PARTE 3 PERSPECTIVAS FUTURAS</b> .....	<b>43</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>44</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O presente trabalho de conclusão de curso de graduação em Pedagogia está dividido em três partes: memorial biográfico, pesquisa bibliográfica e perspectivas futuras. A primeira parte aborda a trajetória escolar da autora, desde a Educação Infantil até a atualidade. A segunda explana a investigação bibliográfica com a temática principal que diz respeito à ludicidade no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil; analisa, ainda, o Currículo em Movimento, particularmente, os campos de experiência e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento do aprendiz. Em conclusão, a última etapa considera as perspectivas futuras desta estudante, após o término da graduação no curso de Pedagogia da Universidade de Brasília.

## PARTE 1 MEMORIAL EDUCATIVO

Ao descobrir que teria de relatar e registrar os meus momentos vividos na minha educação até o presente, senti-me desafiada, pois são muitas experiências, lembranças, saudades, responsabilidades. Mas também tive a sensação de que a vida é tão curta, os momentos passam tão rápidos, e que é preciso sempre ir à luta para realizar os objetivos, tanto profissionais, como pessoais. Essa descrição sobre o memorial educativo, é muito importante para a formação, pois é necessário analisar os caminhos que percorremos desde o início de tudo, sem atropelar ou esquecer minhas raízes. Neste caso, irei relatar meus caminhos percorridos, e meus aprendizados de acordo com a minha vivência.

Chamo-me Rayhana, nasci no dia cinco de abril de mil novecentos e noventa e sete, no Hospital de São Paulo, Capital, SP. Hoje, tenho, 24 anos, sou filha da Sra. Rosângela Linhares Arruda Alves e do Sr. Antônio Alberto Alves, tenho uma irmã que se chama Helen Linhares Arruda Alves. Sou mamãe do Asafe, que hoje tem 1 ano, e casada com Francisco Júnior.

Meus pais são cearenses, moraram por muito tempo no interior, e quando se casaram mudaram para São Paulo, para tentar uma vida melhor, já que eles não tiveram muitas chances de estudar, minha mãe até os dias de hoje, não tem o ensino médio completo, e o meu pai fez o EJA - Educação de Jovens e Adultos, tem oito anos que ele concluiu a sua educação básica, o que me deixou muito feliz. Tive uma infância intercalada entre a vida urbana e a rural, pois morávamos no centro de São Paulo, mas sempre viajavamos para o interior do Ceará. Com um ano e meio de idade, meus pais decidiram mudar para Brasília, para que pudéssemos ter uma vida com condições financeiras melhores. Temos familiares em Brasília que nos ajudaram a nos erguer, ter nossa casa própria.

Apesar dos meus pais não terem o ensino básico concluído, eles sempre prezaram a educação, a importância dos estudos, de ter um ensino superior, “de ser alguém”, pois as experiências deles de vida eram de muita luta, vida no interior tendo que trabalhar na roça, então eles diziam “que essa não era a vida que nós queríamos para você e sua irmã”. O sonho deles era que tivéssemos “uma vida digna, de estudos, formação, aprendizados educacionais, trabalho na área que gostaríamos de seguir por gostar da profissão, conforto”. Ainda que, os meus pais não possuíam formação no ensino básico, eles sempre me incentivaram a estudar, assim também, com apoio da minha família que a maioria são pedagogos, então, sempre tive o

Em toda a minha trajetória escolar, estudei em escolas públicas, próximas da minha residência. Comecei a educação infantil com quatro anos de idade, na Escola Classe 11 de Planaltina, DF, na época chamava Jardim II (Figura 1). Apesar de não ter muitos recursos nessas escolas, lembro que as professoras se esforçavam bastante para sair do ensino tradicional, do famoso copia e decora, a minha educação infantil foi intermediária entre o lúdico e o tradicional.

Figura 1 - Formatura da Educação Infantil.



Fonte: A autora, 2022.

Logo depois, iniciei o ensino fundamental com seis anos de idade, e mudei para a Escola Classe 10 de Planaltina, DF, o ensino era de 1ª a 4ª série (Figura 2). Apesar da escola ser boa, tinha recursos, materiais para alunos e professores, mas para mim foi um choque, pois saí de uma escola lúdica/tradicional, para um escola em que a educação era totalmente tradicional, não tinha parque para recrear, os alunos sentavam em fileiras com nomes marcados nas cadeiras, onde a maioria do tempo era só copiar e decorar textos e exercícios, ler, realizar continhas matemáticas decorando a tabuada, isso para mim foi um trauma, acredito que foi onde eu me traumatizei com a matemática, pois quando ficava muito nervosa não conseguia realizar as operações matemáticas, e nem pronunciar toda a tabuada sem olhar. Mas meu pai que sempre foi muito bom em matemática me ajudava. da forma que ele aprendeu. mas era mais lúdica do

que a escola, e me formei nessa escola na 4ª série, então meu ciclo nessa escola tinha fechado.

16

Figura 2 – Primeiro dia de aula no Ensino Fundamental I.



Fonte: A autora, 2022.

Portanto, tive que mudar para um novo ambiente educacional, que ia do ensino fundamental II, até o ensino médio. Chamava-se Escola Classe 12 de Planaltina, DF, e depois se tornou CED 02 e, por fim, CED 03, sim a escola mudou de nome várias vezes. Quando comecei a estudar nessa escola foi mais tranquilo, pois já estava adaptada ao ensino tradicional, sem o lúdico, e minha maior dificuldade na instituição eram as disciplinas de ciências exatas. Mesmo assim, lembro que até chorava de tanto medo, pois era muita pressão para conseguir a média, sem ter aprendido nada, o importante era obter a aprovação, e foi assim até o final do ensino médio, a única disciplina de exatas que não tive dificuldade, foi a disciplina de química, pois o professor era totalmente lúdico, ele fazia experimentos, gostava do seu trabalho e fazia questão de que os alunos realmente aprendessem, e nessa disciplina eu era nota 10 em todos os bimestres e em todos os anos cursados, era a aluna destaque, que ajudava os colegas com dificuldades. Ainda me lembro do meu professor de química com muito carinho. Já as disciplinas de ciências humanas, para mim, eram bem mais tranquilas, pois eu tinha fácil aprendizado e a escola não cobrava tanto dos estudantes a mesma dedicação para essas disciplinas.

O terceiro ano do ensino médio, se tornou um momento desesperador, pois era o último ano e veio a cobrança do vestibular, estudar, realmente era muita pressão, tinha que dar conta do ensino do terceiro ano, e focar no vestibular, mesmo com a indecisão de qual curso escolher



para o ensino superior. Mas, havia, além da correria e do foco em conseguir me formar, a

17

obrigação de obter a aprovação em uma universidade pública, pois meus pais não tinham condições de pagar um ensino particular superior. Em outubro de dois mil e quatorze, passei por um momento muito difícil, um trauma muito grande, que me fez ter medo de frequentar a escola, sofri uma tentativa de estupro a caminho da escola, e isso foi e é algo muito doloroso de se lembrar. Ainda me machuca relembrar esse fato, mas tive apoio dos meus pais de não desistir dos estudos e continuar indo à escola, professores me ajudavam a me sentir mais segura, sempre acompanhada de alguém responsável e de confiança, e foi dessa forma que consegui terminar o meu ensino médio, com muito medo, mas com perseverança de concluir os estudos básicos e seguir o estudo no ensino superior (Figura 3).

Figura 3 - Dia da Formatura do Ensino Médio.



Fonte: A autora, 2022.

Em dezembro de dois mil e quatorze, fiz a prova do PAS – Processo de Avaliação Seriada, e escolhi o curso de Pedagogia. Não era minha primeira opção, pois a primeira era o curso de Enfermagem, mas na época só podia escolher uma opção de curso, como meus pais não iriam poder pagar um ensino superior particular, decidi escolher o curso de Pedagogia, que também tinha um encanto e um pouco de influência familiar, e também pelo fato de gostar da educação. e procurar ser diferente. Então saiu o resultado da prova no ano seguinte. em dois

mil e quinze, que tinha sido aprovada nesse curso, foi um momento de gratidão, de alegria e realização, tanto minha como dos meus pais e familiares.

Quando iniciei o curso (Figura 4), percebi o quanto eu iria mudar e amadurecer, pois sofri muitos preconceitos por ter escolhido o curso de Pedagogia e todos diziam que eu iria só para cortar papel, encher balão, trocar fralda. Mas não, esse curso de Pedagogia não é um curso que te ensina a ser babá, mas que te ensina sobre as fases do desenvolvimento infantil, e a cada semestre fui ficando encantada com as disciplinas e com a teoria intercalando com a prática.

Figura 4 - 1º dia na Universidade de Brasília.



Fonte: A autora, 2022.

No momento que tive a oportunidade de fazer um estágio remunerado, ter a prática todos os dias, me deixou fascinada pela educação infantil, acompanhar de perto cada desenvolvimento em que era me apresentado na teoria aplicada na universidade, fiz estágios em todas as educações: infantil, fundamental, educação de jovens e adultos, mas a que conquistou e tem meu coração, até hoje é a educação infantil, essa me cativa de todas as formas.

O curso era para ser de quatro a cinco anos de formação, mas com a pandemia que era o ano que iria me formar, engravidei, no primeiro semestre não pude cursar pelo fato da pandemia, que veio como um furacão e assustou, toda a população, com essa doença

imprevisível, desconhecida, que mata pessoas, assim como alguns familiares meus faleceram com essa doença horrorosa.

19

Com a chegada do segundo semestre em que as aulas voltaram, mas sendo virtuais, e tive que trancar o semestre, pois dei à luz o meu pequeno Asafe, e sendo mãe de primeira viagem, era tudo muito novo, e não estava conseguindo conciliar estudos, com a chegada de um bebê com cólica, e que precisava muito de mim, então decidi trancar, E então retornei aos estudos no ano seguinte, em dois mil e vinte e um, para que eu pudesse me formar e mesmo assim, não tive sucesso por não conseguir harmonizar a nova vida, maternidade universidade.

Mas enfim, quando o ano de dois mil e vinte e dois chegou, decidir resolver a vida universitária e voltar em direção ao meu lado profissional, coloquei na cabeça que formaria neste ano, voltei a trabalhar e focar nos estudos e entender que posso ser mãe, mas também posso estudar e crescer profissionalmente, sem me culpar, pois faz bem a mim e ao meu filho.

E como estava dizendo o curso acabou prolongando e seguindo outros planos, pois apesar de cinco anos, estou no meu sexto ano de curso, mas acredito que para tudo na vida existem propósitos, às vezes sai um pouco da curva, mas tudo vai se ajeitando novamente com perseverança, e nesse percurso, cursamos diversas disciplinas que nos oferecem muitas formas de conhecimentos e desenvolvimentos de habilidades.

Várias disciplinas buscaram ensinar através do social e do comportamento e da evolução da sociedade, o conceito de cultura e a importância da sua preservação, assim como o processo educacional, não foram só constituídos de obrigações, mas houve o seu lado prazeroso conhecendo as diversas formas de manifestações artísticas. Outras disciplinas proporcionaram entendimento, acerca do desenvolvimento em nível psíquico, no qual foi trabalhado o processo de aprendizagem, como estímulos de reforço.

A Pedagogia tem um amplo horizonte de atuação, e tem sua importância nos diversos campos, e encontrei a disciplina de Educação Matemática que chegou para tirar os meus traumas da matemática, pude me reencontrar, tendo a confirmação que o professor pode tornar o processo de ensino-aprendizagem lúdico e isso para mim foi apaixonante.

Olhando para toda essa trajetória, tenho o sentimento que valeu a pena cada momento dedicado ao curso, as noites em claro estudando, ou as trocas dos finais de semanas pelos estudos. Sei que como profissional ainda tenho um longo caminho a ser traçado e aperfeiçoado, mas este é o início ou a continuação de toda essa caminhada. Tenho muita fé de concluir com sucesso este curso, e que com a conquista do tão esperado diploma, eu tenha um futuro profissional exemplar e cheio de sucesso, pois a educação, ela é transformadora e quero viver, aprender, ensinar e participar de cada transformação.

## PARTE 2 PESQUISA

### 2.1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo investigar a ludicidade no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil. Para isto foi realizado uma pesquisa bibliográfica do tema através de livros, revistas, internet entre outros. Assim, realizando um levantamento teórico objetivando a compreensão do conceito lúdico procurando identificar como o mesmo pode auxiliar na aprendizagem dessas crianças.

Na Educação Infantil, a utilização de jogos e brincadeiras em aulas, possibilita compreender o desenvolvimento da criança pela forma e pela linguagem lúdica específicas da infância. É primordial conhecer o significado do brincar e conceituar os termos principais utilizados sobre o brincar para interpretar o universo lúdico e reconhecer os elementos básicos da ludicidade, pelos quais a criança se comunica com o seu mundo pessoal e com o outro.

O ato de brincar é uma forma de comunicação em que a criança tem a oportunidade de reproduzir o seu cotidiano através da linguagem lúdica. Brincar possibilita a aprendizagem e facilita a construção da autonomia, da reflexão e da criatividade; e pode também estabelecer uma relação ao se utilizar jogos pedagógicos que promovam o desenvolvimento físico, cultural, social, afetivo, e cognitivo da criança, portanto, a educação lúdica só será garantida se o professor estiver preparado para realizá-la com profundo conhecimento sobre os seus fundamentos. Daí a importância da formação do futuro professor, que tratarei mais adiante.

Quando utilizamos o lúdico no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil, ele se torna um instrumento metodológico para o ensino, sendo assim, ajuda no desenvolvimento de atividades, como um recurso que facilita essa aprendizagem. Nesse sentido, compreende-se a importância da ludicidade nos jogos e brincadeiras, fazendo com que a criança seja espontânea e criativa. Luckesi (2000, p. 21) relatou que “brincar, jogar, agir ludicamente exige uma entrega total do ser humano, corpo e mente ao mesmo tempo”.

Por isso, a problemática que norteou este estudo foi analisar a ludicidade e sua contribuição na aprendizagem dos estudantes da Educação Infantil. Procurando os conceitos relativos a Ludicidade, brincar, brinquedo e jogos contidos nos vários documentos oficiais e autores da área, identificando os limites dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil por meio da mediação do professor. O tema escolhido é pertinente, porque pode-se avaliar a contribuição do lúdico, dos jogos e das brincadeiras, desmistificando e ampliando seus sentidos usuais na aprendizagem dessas crianças, mediados pelo professor. São eles, ferramentas que

## 2.2 LUDICIDADE

A palavra ludicidade, se refere ao “lúdico”, que está relacionada aos jogos, brincadeiras e faz-de-conta. Porém, a ludicidade não é apenas o brincar, ela está relacionada com a espontaneidade e a autonomia das crianças. As crianças não precisam de qualquer brinquedo ou instrução para fazer algo lúdico. Podemos perceber isso quando elas inventam histórias ou criam brincadeiras com qualquer objeto.

A ludicidade está ligada a essa capacidade, e ao prazer associado a ela. Quando discutimos sobre a ludicidade na Educação Infantil, estou falando do uso dessas brincadeiras e jogos em sala de aula e também incentivando essa autonomia criativa das crianças.

Quando crianças, ainda não temos compreensão de muitos conceitos que vão ficar mais claros com a idade. Ao mesmo tempo, muitas habilidades precisam ser aprendidas e desenvolvidas na infância, o lúdico é uma grande ferramenta nesse sentido. Ele possibilita trabalhar questões mais complexas com uma linguagem que todas as crianças conseguem entender.

Além disso, brincar e jogar é uma oportunidade para treinar a motricidade habilidades importantes, como atenção, imitação, memória e até imaginação. As crianças aprendem questões básicas sobre seus corpos sem precisarem de explicações detalhadas. A ludicidade na Educação Infantil também se mostra uma grande ferramenta para estimular a criatividade e prender a atenção dos pequenos. É muito mais fácil para eles se sentirem compelidos a cooperar quando sabem que vão brincar.

Segundo Vigotski (1933/2008) é errôneo conceber que a brincadeira é uma atividade sem objetivo. Mas para o autor brincar é uma atividade da criança com objetivo. Ele fala também sobre os jogos, no qual pode consistir no vencedor e o vencido, onde tem o que chega em primeiro lugar ou em último. Sintetizando, que o objetivo decide o jogo. O escritor igualmente define a relação afetiva da criança com o jogo, seja ela apostando corrida, brincando com crianças ou usando jogos educativos.

Segundo a expressão representada pelo teórico, a brincadeira da criança de até 3 anos de idade tem um caráter de “brincadeira séria”, no qual a brincadeira consiste em que ela brinca sem diferenciar a situação imaginária da situação real. A brincadeira inicia a permanecer de forma limitada de atividades, predominantemente, como jogos esportivos que atua como um papel no progresso geral dessa criança, mas para ele a brincadeira tem sentido no âmbito escolar e não escolar.

Conseqüentemente, o brincar faz parte da vida da criança, a ponto que terá atribuição significativa para o desenvolvimento dela. Pois o brincar está em todas as fases de

22

desenvolvimento, contribuindo e incentivando a criança a se progredir de forma: física, emocionalmente, cognitivamente, socialmente e psiquicamente.

Segundo o Currículo em Movimento (DISTRITO FEDERAL, 2018), o currículo da Educação Infantil, entre tantos aspectos que aborda, evidencia os elementos que constituem e orientam a proposta pedagógica para bebês e crianças (0 a 5 anos), a fim de garantir a educação e o cuidado dos pequenos nas instituições de Educação Infantil.

Entre esses elementos, de acordo com a Resolução CNE/CEB, nº 5 (BRASIL, 2009), posso citar: as interações; o brincar e a brincadeira; as diferentes linguagens, os gêneros e as formas de expressão; as relações quantitativas, as medidas, as formas e as orientações espaço-temporais; as ações voltadas para o cuidado pessoal, a auto-organização, a saúde e o bem estar; o mundo físico, social e histórico, a natureza, a biodiversidade e a sustentabilidade da vida na terra; o acompanhamento do trabalho pedagógico e a avaliação do desenvolvimento dos bebês e das crianças.

A Resolução CNE/CEB, nº 5 (BRASIL, 2009), ressalta a importância que o currículo da Educação Infantil atribui aos momentos destinados ao brincar e a brincadeira, sendo esse elemento um dos eixos norteadores das práticas pedagógicas de todos os educadores. Antes, porém, de adentrar na reflexão sobre esse elemento constitutivo do currículo da educação infantil - o brincar e a brincadeira -, vale observar algumas definições importantes, a saber: conceito de criança, de infância, do brincar.

A criança é um sujeito social que está sempre buscando descobrir e aprender coisas novas, numa fase de investigação do meio em que vive e, nessa interação com os outros sujeitos e com o seu ambiente aprende sobre si mesma, sobre o outro e sobre o mundo à medida que vai avançando no seu desenvolvimento.

Criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, nas relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p. 12).

A infância se constitui na fase em que o ser humano vivencia a brincadeira, ou seja, aprende a brincar e interagir com os outros. Essa noção é construída socialmente e o seu significado varia dinamicamente de acordo com o tipo de sociedade.

A infância é importante, pois traz vivências significativas para a aprendizagem necessária à fase adulta. Estudar somente o crescimento, o desenvolvimento das funções, sem

considerar o brinquedo, seria negligenciar esse impulso irresistível pelo qual a criança modela a sua própria estátua (CHATEAU, 1954, p. 14).

O brincar envolve as ideias de brincadeira e brinquedo, sendo importante estabelecer uma distinção entre os três termos: a) o brincar que consiste no ato em si, ou seja, é a ação propriamente dita; b) a brincadeira que é a situação criada a partir da ação de brincar; c) o brinquedo que representa o objeto usado para brincar.

No currículo da Educação Infantil, o brincar tem como propósito oportunizar às crianças, ambientes em que possam interagir com os brinquedos e objetos, individualmente e com outras crianças, através de brincadeiras que promovam situações de interação social. Ao brincar, a criança se desenvolve a partir do conhecimento de si, do mundo físico e social e, por meio da brincadeira constrói a realidade e o conhecimento do mundo interior e exterior (OLIVEIRA, Z., 2010).

Felizmente a brincadeira no currículo da Educação Infantil é um conteúdo que deve ser contemplado com muito respeito, seriedade e compromisso pelos educadores, tendo em vista a necessidade e o direito que as crianças têm de brincar.

O brinquedo e o brincar são encarados enquanto movimento de libertação da criança na medida em que possibilitam à criança reinventar seu mundo (BENJAMIN, 1984, p. 120).

Nesse processo de reinvenção do mundo pelas crianças, elas aprendem quando a brincadeira ocorre, por exemplo, com crianças de faixa etária diferente. A brincadeira pode criar uma Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) na criança, afirmam os autores que realizam pesquisas baseadas no conceito de ZDP apresentado na teoria de Vigotski (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006; ROLIM; GUERRA; TASSIGNY, 2008).

Portanto, é imprescindível que as práticas pedagógicas na Educação Infantil revelem um currículo que contemple atividades que envolvam o brincar e ofereça espaços para as crianças terem liberdade de inventar, criar, imaginar e experimentar livremente, a fim de que elas explorem a si mesmas, o outro e o mundo. Isso é muito importante para o desenvolvimento das crianças.

### **2.2.1 LUDICIDADE E FORMAÇÃO DO EDUCADOR**

A ludicidade se compreende como mais ampla que as “atividades lúdicas”, e, ao decorrer do tempo, vêm surgindo novos conhecimentos e aprendizados, que contribuem para diversificar o seu conceito. De acordo com o artigo “Ludicidade e formação do educador”, o professor deve ter cuidado com a ludicidade em sala de aula, pois, o que é lúdico para a maioria pode ser não lúdico para outras pessoas ou crianças.

Esse cuidado que o educador precisa para trabalhar a ludicidade exige de uma formação adequada, pois é uma formação de fora para dentro, no qual o educando aprende, mas também

24

de dentro para fora, no qual ele trabalha o seu pessoal, o seu cognitivo, o cuidado consigo e com o outro.

Questionou Luckesi (2014, p. 3): “até que ponto é considerado ludicidade? E porque que o lúdico para uns, pode ser não lúdico para outros?” Citou a brincadeira de “cabra cega”, vivenciada no cotidiano de muitas pessoas, e nessa experiência mostrou o encantamento de alguns adultos, por vivenciar essa brincadeira de infância novamente, mas para uma única pessoa, essa brincadeira não lhe trazia boas memórias, e sim muitos traumas, por tanto não se sentia bem e fazia com que ela questionasse aquela atividade lúdica.

Mas a ludicidade é um momento descontraído que traz muitos aprendizados, mesmo que esses aprendizados possam vir de algumas frustrações, e por isso o cuidado com a formação do educador é de suma importância, para que ele possa ter esse olhar aberto ao outro, que conheça os seus alunos, que vivencie a sua turma, para que quando ele for preparar uma atividade lúdica, possa ser capaz de entender o outro, e saber respeitar o espaço do outro para que se sinta à vontade em realizar a atividade.

Por fim, o artigo mostrou a diferença de ludicidade e atividades lúdicas, onde a ludicidade se faz presente em nossas vidas a todo momento, desde o útero da mãe até a idade mais avançada onde se tem o prazer em ler ou ouvir uma poesia. A ludicidade vem de experiências humanas vividas, que não necessariamente precisam ser uma brincadeira. Já a atividade lúdica vem de um planejamento de aprendizado que ajuda a desenvolver o lado motor, cognitivo, afetivo, o respeito do espaço, o social, em que se tem o educador e os educandos e a atividade é mediada pelo educando com afins de contribuir para o aprendizado.

### 2.2.2 O LÚDICO E A APRENDIZAGEM

A ludicidade auxilia na aprendizagem e no conhecimento da criança, visto que oportuniza a criatividade, a interação social e o crescimento saudável e transversalmente do relacionamento entre a turma fortalecendo capacidade cognitiva, motor e social.

Segundo M. Oliveira (2013), relacionar as atividades lúdicas ao processo de ensino-aprendizagem pode ser de enorme valia para o desenvolvimento do aluno.

De acordo com Malaquias e Ribeiro (2013), a inserção do lúdico no ambiente escolar do educando torna-se uma forma competente de relembrar o universo infantil para marcar o universo adulto. Proporcionar uma alfabetização considerável a prática educacional.

O lúdico tem a sua importância, para a aprendizagem e desenvolvimento do aluno da



significativa e prazerosa, também contribui no desenvolvimento social, cultural e pessoal, assim possibilita a socialização e a obtenção do conhecimento.

Almeida (2014) afirma que as atividades lúdicas, colaboram para o desenvolvimento e aprendizagem da criança, visto que contribui em sua formação, no seu progresso pessoal e em consequência no desenvolvimento de uma autoestima aceitável.

A educação lúdica contribui e influencia na formação da criança, possibilitando um crescimento sadio, um enriquecimento permanente, integrando-se ao mais alto espírito democrático enquanto investe em uma produção séria do conhecimento. A sua prática exige a participação franca, criativa, livre, crítica, promovendo a interação social e tendo em vista o forte compromisso de transformação e modificação do meio (ALMEIDA, 2008, p. 41).

A ludicidade é um recurso metodológico que proporciona as crianças uma aprendizagem importante no decorrer da proximidade com os outros, promovendo um melhor desenvolvimento cognitivo, motor, social e afetivo. A orientação da atividade lúdica, ao longo de um planejamento da aula, visto que estende a concentração e beneficia apropriação dos conteúdos com desenvoltura.

O lúdico é um método muito importante para o desenvolvimento do aluno na educação infantil, porém é necessário proporcionar ao mesmo um ambiente descontraído para estimular o interesse, a criatividade e a interação dos alunos, assim uma aprendizagem de qualidade.

O lúdico é tão importante para o desenvolvimento da criança, que merece atenção por parte de todos os educadores. Cada criança é um ser único, com anseios, experiências e dificuldades diferentes. Portanto nem sempre um método de ensino atinge a todos com a mesma eficácia. Para poder garantir o sucesso do processo ensino-aprendizagem os professores devem utilizar-se dos mais variados mecanismos de ensino, entre eles as atividades lúdicas. Tais atividades devem estimular o interesse, a criatividade, a interação, a capacidade de observar, experimentar, inventar e relacionar conteúdos e conceitos. O professor deve-se limitar apenas a sugerir, estimular e explicar, sem impor, a sua forma de agir, para que a criança aprenda descobrindo e compreendendo e não por simples imitação. O espaço para a realização das atividades, deve ser um ambiente agradável, e que as crianças possam se sentirem descontraídas e confiantes (ALMEIDA, 2014, p. 3).

Segundo Almeida (2008), o lúdico na sua essência, além de auxiliar e instigar na formação da criança, viabilizando um crescimento saudável de forma enriquecedora e permanente, engloba o espírito de uma prática democrática durante o desenvolvimento em uma produção do entendimento.

Por meio das atividades lúdicas de acordo com Luckesi (2000) é capaz de auxiliar o educando alcançar o ponto central de si mesmo, para a sua familiaridade interna e externa no qual é especial estimulá-lo à ação, como também o pensar.

Pedagogicamente o lúdico contém a independência de trabalhar a expressão e a intercomunicação dos alunos, é uma metodologia menos exigente à vista disto mais prazerosa para se aprender. No decorrer dele a criança aumenta sua competência de conhecer, refletir e imaginar os assuntos e adquirindo o conhecimento indispensável para uma preparação considerável.

A atividade lúdica na educação infantil faz com que as crianças tenham capacidade desenvolvem o ato de explorar e refletir sobre a cultura e a realidade em que vive podendo incorporar e questionar sobre as regras e sobre seu lugar na sociedade, pois durante tais atividades elas podem superar a realidade, e muda-la por meio da imaginação (VITAL, 2009, p. 11).

As atividades lúdicas são como a essência da infância proporcionando a interação social, a criatividade e a fantasia da criança auxiliando no processo de ensino-aprendizagem da mesma.

Na educação infantil o método de ensino tem seriedade, porque fortalece a coordenação motora, a imaginação, a socialização e como resultado a aprendizagem. Por isso, a atividade lúdica tem sua importância na qual é necessária a mediação do professor em que precisa ser programada de modo a entender o mundo imaginário da criança. O ensino entre as atividades lúdicas é considerável, onde a criança pratica brincando sem exigências e com regras, que oportuniza o conhecimento.

O lúdico é um influente recurso para os professores, para a aprendizagem dos alunos, mas para que seja obtido o objetivo desse conteúdo tão importante na educação infantil é fundamental uma dosagem entre a aplicação do mesmo na conquista dos objetivos, com uma aprendizagem relevante e de qualidade.

### 2.2.3 O ESPAÇO PARA O LÚDICO

O espaço lúdico está no cotidiano da criança, ou no ambiente escolar, em casa, nos parques, na rua e tornando a experiência natural, pelo fato de estar sendo inserido no seu dia-a-dia. O ambiente físico está ligado ao lugar em que a criança vive, sendo indispensável para o desenvolvimento, pois é possível estabelecer encadeamentos entre o ensino e a aprendizagem do aluno que se tornam importante e de qualidade. Na área física que o estudante da educação infantil determina suas relações com o mundo, tornando parte da sua rotina diária e contribuindo

Segundo Barbosa (2010), é inquestionável que a ludicidade está presente em diversos contextos, na escola, em casa, em qualquer ambiente em que as crianças possam estar. Em direção a elas, o brincar é algo tão natural.

Hank (2006) complementou que a disposição do ambiente escolar deve ser ponderada, havendo como surgimento oferecer um lugar acolhedor e agradável para a criança, isto é, um espaço no qual as crianças possam brincar, criar e recriar suas brincadeiras sentindo-se assim estimuladas e independentes.

Através do lúdico, a criança terá oportunidade de, aos poucos, se sentir segura, pois, exerce primeiro sua individualidade, terá melhorado sua autoestima, fazendo com que se integre no grupo, pois a lúdico é um espaço de interação e confronto de diversas crianças com pontos de vista diferentes, em que cada uma terá a oportunidade de fazer valer seu ponto de vista (TEIXEIRA; ROCHA; SILVA, 2003, p. 12).

Ao possibilitar um espaço lúdico, apropriado, o ambiente escolar estará incentivando a aprendizagem do aluno de diversas formas, no qual será capaz de destacar-se de forma simples e compreensível.

### **2.3 EDUCAÇÃO INFANTIL**

As escolas de Educação Infantil tiveram origem na França, no século XVIII, em retorno às causas sociais, de famílias em situação de pobreza, cujos pais necessitavam trabalhar por longos períodos em fábricas, fundições e minas criadas pela Revolução Industrial, aceitando assim crianças em situação de abandono e maus-tratos.

Na década de 80, foi um momento de ampliação de debates a respeito da educação infantil para a sociedade moderna (WAJSKOP, 1995). Entidades passaram a ser pensadas como local de educação e cuidados coletivos das crianças de zero a seis anos.

Essas mudanças refletidas também na política, que transcorreu a reconhecer os direitos reivindicados no decorrer de movimentos sociais. A Constituição Federal (BRASIL, 1988), em seu art. 208, inciso IV, pela primeira vez na história do Brasil, definiu como direito das crianças e dever do Estado o atendimento à infância.

Os acontecimentos que influenciaram mudanças em tais concepções: reivindicações populares, desenvolvimento urbano, o trabalho da mulher e sua inserção no mercado de trabalho, transformação das funções familiares, as ideias de infância, e as próprias condições socioculturais de desenvolvimento das crianças. Os traços assistencialistas não consideravam outros motivos do desenvolvimento humano, como, igualdade, cidadania e ideais de liberdade

atendendo dessa forma apenas como uma espécie de depósito onde esperavam as crianças, pelo retorno de seus familiares.

Modificar essa concepção de Educação significa atentarmos para indagações além da legislação. Abrange o reconhecimento das especificidades e concepções sobre a infância, de forma que se relacionam as responsabilidades da sociedade, as classes sociais, e o papel do Estado diante das crianças.

Embora atualmente, haja um consenso na educação infantil que deva promover aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais, legitimando-as como seres completos e indivisíveis, ainda existem divergências sobre o que e como deve-se guiar a prática pedagógica. A entrada na escola de crianças das camadas sociais mais populares dá-se em 1950, quando a escola assumiu um caráter compensatório e preparatório, com objetivo de desenvolver hábitos e habilidades para a adaptação à rotina escolar.

A partir dos anos 1970-1980, a educação pré-escolar começou a receber atenção especial do poder público em relação ao caráter político-administrativo, com objetivo de sustento e legitimidade dessa etapa, ainda sem o caráter educativo, priorizava-se um caráter de compensação. Nessa época foi dada destaque na possibilidade de superação dos problemas infantis, causados pelo baixo nível de renda de suas famílias. Os considerados eram avaliados por sua prontidão técnica e capacidade de domínio da turma.

Então as discussões, ficaram de lado sobre quantidade de crianças em sala, a qualidade dos equipamentos e ferramentas, os critérios sobre a formação adequada para profissionais atuantes em creches e pré-escolas e também a proposta pedagógica.

Apenas por meio de políticas públicas, foi-se assumindo como direito da criança a educação, integrando assim os sistemas de ensino, como é o caso da Constituição Federal (BRASIL, 1988), o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) e a Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996).

Logo, nas épocas seguintes políticas sociais voltadas para infância, onde predominavam primitivamente duas tendências: programas voltados para proteção materno infantil, e também de medicina higienista, com intervenção baseada em práticas de controle social. As reformulações nas perspectivas de intromissão na Educação Infantil, reafirmam a centralidade da Educação, pautadas nos documentos e na definição de políticas governamentais.

Reiterada pela LDB (BRASIL, 1996), o conceito de educação continuada que rompe as fronteiras do tempo e locais destinados ao aprender. Próximo ao reconhecimento e certificação

A importância do sistema de ensino, junto a adaptação com objetivo de redução de insucessos escolares. São utilizadas inúmeras políticas pedagógicas como: avaliação, o livro didático, reformas curriculares, bem como pensar a formação de professores e da Universidade. Apareceram os ganhos em vínculos aos debates sobre a finalidade da Educação, mesmo que divergindo em alguns documentos tem por intuito o pleno desenvolvimento infantil em todos seus complexos aspectos.

O PNE (BRASIL, 2014), estimula o acesso à educação infantil em tempo integral, para todas as crianças de 0 (zero) a 5 (cinco) anos, conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

De acordo com a LDB (BRASIL, 1996, art. 29), espera-se “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

No decorrer da introdução da educação infantil na BNCC (BRASIL, 2018) e sua obrigatoriedade, mais um importante passo é dado nesse regime histórico de sua integração à Educação Básica.

A educação infantil tem que observar, o cuidar, o educar, a acesso aos conhecimentos culturais produzidos e disposto, oportunizando espaços, práticas e vivências que beneficiem o desenvolvimento de forma lúdica e pensadas intencionalmente.

### 2.3.1 LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL

Durante toda a vida, somos submetidos a regras e doutrinas que orientam nossos comportamentos e atividades. Em nossas casas, com a família temos os primeiros contatos com essa característica da sociedade, sendo de forma cultural que pode diferir de acordo com as crenças vividas. Subsequentemente, outros ambientes, presente em todos os lugares, modificam-se apenas para se adaptar as especificidades daquilo que se espera socialmente daquele ambiente.

Na área educacional, é discutida e guiada sobre normas e leis que administram as práticas de todos aqueles que ali estão envolvidos. As Leis são regras e garantias de direitos e deveres, arroladas na demanda e na necessidade humana de organização, e são responsáveis ainda, pela definição de áreas prioritárias e suas atuações. Criadas no caso brasileiro, através do poder democrático, são fundamentais para promoção e manutenção da ordem, com valores relacionados a igualdade, dignidade, liberdade e justiça.

A criança e ao adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990, art. 3).

No nosso País, a principal lei em vigor é a Constituição Federal (BRASIL, 1988), um conjunto de normas que orientam os legisladores e asseguram ainda o exercício dos direitos sociais e individuais, sem distinção.

Estas normas jurídicas são elaboradas pelos representantes da população, sejam vereadores, deputados ou senadores, eleitos democraticamente para exercer a garantia de direitos e deveres, sociais orientados pela constituição vigente. No qual reforça a necessidade de uma rigorosa seletividade por parte da população, no momento de escolher representantes que estejam alinhados e compromissados com pautas importantes, como é o caso da Educação.

Uma outra maneira de legislar, é através de Propostas de Emenda Constitucional (PEC), que podem ser apresentadas pelo: presidente da República, um terço dos deputados federais ou senadores ou ainda, por mais da metade das assembleias legislativas. Não podendo embora, serem apresentadas emendas que suprimam as cláusulas pétreas da constituição, que são princípios fundamentais e invioláveis do Estado brasileiro.

Entre essas cláusulas, estão os direitos e garantias individuais, como é o caso dos artigos 205 e 206, de ordem à garantia a Educação.

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;

IV - Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

V - Valorização dos profissionais da educação escolar, garantidos, na forma da lei, planos de carreira, com ingresso exclusivamente por concurso público de provas e títulos, aos das redes públicas; (Redação dada pela Emenda Constitucional nº 53, de 2006);

VI - Gestão democrática do ensino público, na forma da lei;

VII - Garantia de padrão de qualidade.

Na direção da efetivação desses acordos, e o cumprimento dos mesmos, transforma-se necessárias algumas medidas que, são deveres do Estado como abordam incisos do artigo 208 de nossa Constituição (BRASIL, 1988). Educação básica, obrigatória e gratuita dos quatro aos dezessete anos, incluindo sua oferta para todos que não tiveram acesso na idade própria, como

cinco anos de idade, contrariando a realidade anterior, de crianças invisibilizadas, convivendo em espaços não favoráveis ao seu pleno desenvolvimento físico, psicológico e cognitivo.

Outra marcante documentação norteadora são as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI). Estruturada com as diretrizes para a Educação Básica, exerce como um apanhado de princípios e fundamentos que “orientam as políticas públicas na área e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares” (BRASIL, 2009).

Pretendendo promover o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, esse documento é conjunto de práticas que procuram articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, adquirido culturalmente. É importante ressaltar e dar ênfase na palavra articular, que significa unir-se, ou até mesmo juntar pontos, pois é o que procuramos fazer na prática da educação infantil, assumir que as crianças são seres de conhecimentos prévios, ricos e que podem e devem agregar valor individual e coletivo em suas aprendizagens.

Na Seção II (p. 22), a LDB, trata especialmente da educação infantil, definindo regras comuns como, avaliação mediante acompanhamento e registro, estabelece carga horária e frequência mínima, bem como a expedição de documentação que ateste os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Essa legislação (BRASIL, 1996, seção II) define ainda, princípios que são norteadores da prática docente, e da educação de forma geral:

- I - Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- ...
- VII - valorização do profissional da educação escolar

A recente situação do país, através da pandemia do coronavírus, evidenciou de forma mais explícita, o quanto precisamos melhorar no que se refere a efetivação desse princípio, desde o reconhecimento das crianças como sujeitos de direito, com especificidades relativas a infância e seus progressos, admitiu-se também a necessidade emergente de legislar sobre pautas que as amparem.

### 2.3.2 BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR – BNCC

A Base Nacional Comum Curricular é, como sugere o nome, a base para Educação Básica brasileira, que prevê conceitos, objetivos e marcos para aprendizagem de qualidade que é uma meta que o País deve perseguir incansavelmente.

O documento pretende ainda garantir o conjunto de aprendizagens essenciais aos estudantes, e seu desenvolvimento integral por meio das competências gerais para a Educação Básica.

A BNCC por si só não alterará o quadro de desigualdade ainda presente na Educação Básica do Brasil, mas é essencial para que a mudança tenha início porque, além dos currículos, influenciará a formação inicial e continuada dos educadores, a produção de materiais didáticos, as matrizes de avaliações e os exames nacionais que serão revistos à luz do texto homologado da Base (BRASIL, 2018, p. 5).

Essa documentação, de caráter normativo, é um composto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais, que atende as etapas e modalidades da Educação Básica a modo de assegurar seus direitos de aprendizagens e desenvolvimentos em conformidade com o Plano Nacional de Educação.

É orientado ao ensino escolar, que trabalhe os princípios éticos, políticos e estéticos que têm em vista a formação da integralidade humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva como baseado também nas Diretrizes Curriculares Nacionais. Operando também como referência nacional para formulação dos currículos dos sistemas e das redes escolares dos Estados, do Distrito Federal, dos municípios e das propostas pedagógicas das instituições escolares.

### 2.3.3 A ETAPA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA BNCC

Depois da promulgação da Constituição brasileira (BRASIL, 1988), a educação torna sua oferta dever do Estado. Mas apenas em 1996, na LDB, a Educação Infantil passa a ser parte complementar da Educação Básica. Posteriormente, em 2006, uma modificação passa a antecipar o Ensino Fundamental para seis anos de idade, a educação infantil fica consequente então, por atender crianças de zero a cinco anos e onze meses de idade.

A inserção dessa etapa na BNCC, é um considerável passo para o reconhecimento e valorização dos espaços e vivências referentes a primeira infância. O início do processo educacional desses estudantes, são as primeiras separações das crianças de seus vínculos, para



Vem se consolidando, na Educação Infantil, a concepção que relaciona o cuidar e educar como algo indissociável no processo educativo. Esse significativo espaço é favorável para que crianças ampliem o seu meio de experiências e conhecimentos, consolidando novas aprendizagens ao mesmo tempo que acolhe suas bagagens culturais e históricas.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), as interações durante o brincar caracterizam o cotidiano das crianças, colaborando para o desenvolvimento da socialização, autonomia e comunicação.

Movendo em conta os eixos estruturantes das práticas pedagógicas, e as competências gerais da Educação Básica, nesse documento, são definidos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que asseguram as condições para que as crianças aprendam em situações que possam desempenhar papel ativo, em ambiente convidativos e desafiadores.

Analisando na concepção de criança que a BNCC apresenta, é essencial a intencionalidade educativa às práticas pedagógicas, e um esforço por parte do educador, no ato de organizar, planejar, propor, refletir, e mediar vivências que beneficiem o pleno desenvolvimento das crianças:

Ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo (BRASIL, 2018, p. 38).

## **2.4 CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA – EDUCAÇÃO INFANTIL**

O Currículo em Movimento da Educação Básica com enfoque na etapa da Educação Infantil (EI), é importante documento que embasa as práticas pedagógicas (DISTRITO FEDERAL, 2018). Essa medida de legislação precisa de permanente avaliação e revisitação por parte de todos envolvidos nessa área do conhecimento, para manter-se regularmente atualizado e condizendo com os princípios e objetivos que se busca nesse processo.

Após a consolidação da BNCC e a inclusão da EI na Educação básica brasileira, torna-se imediato e urgente que continuemos o debate em busca incessante a uma educação de qualidade para todos. Esse documento tem a particularidade de abordar especialmente o Distrito Federal, sua identidade enquanto espaço, sua historicidade, suas especialidades e seu diversificado grupo de crianças e concepções de infância.

O Currículo em Movimento – CM, apresenta alguns eixos integradores na EI, entre eles o educar, o cuidar, o brincar e o interagir, como direitos de oferta inegáveis. Aborda, sugestões e conclusões que podem auxiliar o trabalho pedagógico docente, como sua organização de materiais, ambientes, rotinas e datas comemorativas. É capaz encontrar também essas recomendações no que diz respeito as práticas sociais de cuidado, como alimentação, banho, sono, inserção e acolhimento das crianças em suas mais diversificadas especificidades.

Já que uma das concepções que embasam esse currículo, é de uma Educação Infantil inclusiva e acolhedora, que respeite as transições presentes nessa etapa, e pensando a avaliação como processo sensível, sistemático e cuidadoso.

A presente pesquisa, levou em conta dois tópicos que serão tratados a seguir: O mundo infantil imerso em Campos de Experiências, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento da EI.

#### 2.4.1 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

Estabelecendo o currículo que atinge as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, traçando os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, o Currículo em Movimento da Educação Infantil estrutura o mundo infantil em cinco Campos de Experiência, bem como seus propósitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Tem alguns eixos estruturantes que asseguram seus direitos enquanto cidadãos, como é o caso das interações e brincadeiras, na educação infantil. Essas definições se baseiam, também, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (DCNEI), no que tange os saberes e conhecimentos fundamentais (BRASIL, 2009).

O primeiro campo de experiência nomeado “O eu, o outro e o nós” destaca a interação com os pares e com adultos, constituindo assim modo particular de agir, sentir e pensar, por isso a relevância de vivenciar e conhecer sobre os diferentes modos de vida e suas particularidades.

As distintas vivências da infância devem ser desafiadoras da construção de percepções e problemáticas sobre si e sobre os outros, sendo capazes de identificar-se e diferenciar-se dos mais diversos modos de ser e agir. Os espaços educacionais são então, ambientes propícios para favorecer situações com os diversos grupos culturais e sociais.

Por meio das brincadeiras e interações, espera-se que entendam a si mesmas e os grupos que fazem parte, que construam a sua identidade própria, constituindo habilidades como

autonomia, auto regulação e autocuidado, através das múltiplas linguagens da infância. Nesse

35

campo de experiência, os cuidados consigo, com o outro, e interações com a natureza e sociedade. A característica constituição da identidade, beneficia o domínio do próprio corpo e sentimentos para assim, se inserirem na vida em comunidade.

Aos profissionais da Educação, cabe proporcionar, a partir do que vivem e sabem, acontecimentos para que compreendam e internalizem a organização social, pois além de tudo a criança, por ser um indivíduo histórico-cultural, também produz história e cultura.

As crianças podem reparar diariamente os hábitos de suas famílias, que envolvem em grande parte, as precauções direcionados a si. É importante pensar que em suas brincadeiras, futuramente, a criança irá replicar, de forma imaginativa e lúdica, os cuidados direcionados a ela, intercalando entre cuidar e ser cuidado, assumindo diferentes papéis e funções na brincadeira.

Temos o próximo campo, Corpo, gestos e movimentos, explicitando que através do corpo, com gestos e movimentos as crianças buscam o mundo ao seu redor, tornando-se paulatinamente conscientes dessa corporeidade. Na educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para submissão (BRASIL, 2018).

Mais um campo de experiência trabalha a Escuta, fala, pensamento e imaginação. A importância dá antes do nascimento, as crianças contribuem de ocorrências comunicativas cotidianas, com as pessoas que interage, quando a mãe conversa ou coloca músicas para que o bebê ouça, desde o ventre.

Nesse caso, a educação infantil, tem a função de proporcionar experiências onde possam ouvir e falar, potencializando sua participação na cultura oral. Um exemplo disso, temos as rodas de conversa, significativo espaço e instrumento de comunicação e compartilhamento de ideias e falas. Podemos ouvir histórias, descrições, narrativas individuais ou coletivas e participar de conversas.

A educação infantil tem, enorme importância no sentido de introduzir as crianças nessas práticas, proporcionando vivência, em que experimentem o falar e ouvir, o pensar e o imaginar, apropriando-se, das marcas da humanidade.

Desenvolve, cada vez mais, o reconhecimento da demanda de organização de atividades desafiadoras, que tratem diferentes gêneros escritos como leitura e escuta diária de livros, escolha de livros, gibis, revistas, jornais, determinando suas próprias narrativas, mesmo sem saber ler.

O objetivo principal da educação infantil não é ensinar e aprender mecanicamente -

O objetivo principal da educação infantil não é ensinar a escrever propositalmente, a criança utiliza sua construção gráfica e o desenho a fim de se comunicar. Esse propósito, faz do

36

desenho um significativo alicerce para a apropriação da língua escrita pela criança. No ato de planejamento, deve-se pensar, em outras formas de expressão, como a brincadeira, dança, teatro e música. O brincar é vital para o desenvolvimento da criança em todos os pontos de vista: emocional, cognitivo, social, motor, de fala.

Outro considerável fator, do campo de experiência são os Espaços, relações, tempos quantidades, e transformações. Introduzidas em espaços e tempos de divergentes dimensões, em um universo constituído de fenômenos naturais e socioculturais, as crianças buscam se situar, seja na rua, bairro, durante o dia, ou a noite.

A educação infantil, deve promover experiências que possam fazer reflexões, manusear objetos, investigar e explorar seu ambiente e consultar fontes de informação para procurar respostas às suas curiosidades e indagações. Dessa forma, criará oportunidades para que crianças acrescentem seus conhecimentos, conseguindo utilizá-los em seu cotidiano. O campo sugere que experimentem o mundo, enquanto elaboram, descobrem, interagem e transformam a sociedade.

#### 2.4.2 OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

Os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento para a Educação Infantil, conectados aos ramos das experiências constitui uma organização, através de faixas etárias, apresentando às probabilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento das crianças. Os grupos das faixas etárias, inserem a fase da infância do zero aos cinco anos e onze meses de idade, divididos em três subgrupos: durante a creche, bebês e crianças, já na pré-escola as crianças pequenas.

As utilidades acerca do campo “O eu, o outro e o nós”, tratam sobre questões de identidade particular e apreço ao próximo, quando menciona que crianças devem perceber que sua ação tem efeitos em si e nos outros, podendo conhecer possibilidades e limites de seus corpos nas brincadeiras e interações das quais participa. O exercício entre família, escola e meio social tem de provir em demonstrações de atitudes de cuidado, empatia, confiança e segurança, durante as brincadeiras e em sua vida como um todo.

A meta a respeito desse campo, busca expor ideias e sentimentos de forma livre compartilhando os objetos e espaços, diante de ricas oportunidades, que favorecem a eficiência de um dos importantes objetivos na educação infantil, o agir de maneira independente,

Pelo meio do corpo, gestos e movimentos, espera-se que na infância possam mover seus corpos, experimentando possibilidades, imitando gestos, provando de cuidados com o próprio corpo. No sentido em que desenvolvam noções de espaço, como frente, atrás, dentro é preciso que se desloquem, coordenada ou livremente, validando controle e independência, gerando movimentos e diversificadas formas de expressão.

No campo, Traços, sons, cores, e formas, tem um objetivo primordial para a educação infantil, é o contato e a interação com realizações artísticas, de formas variadas, gêneros e culturas, assim conseguirão manejar materiais, objetos e brinquedos. As crianças precisam, ouvir histórias sonorizadas, músicas folclóricas e populares, participando dinamicamente das mesmas, identificando sons, distinguindo canções individualmente ou em grupo, no qual desenvolvem bases sonoras, no decorrer de cantigas, sons de brinquedos e objetos, percebendo e organizando as pulsações rítmicas, e acompanhá-las.

A Escuta, fala, pensamento e imaginação, é outro campo que aborda objetivos de aprendizagem para convivência social, e desenvolvimento integral das potencialidades infantis. Identificar quando é chamado por seu nome, o nome das pessoas com quem convive, é indispensável, para o progresso dos demais objetivos.

Tendo contato com outras pessoas, trocam experiências e conhecimentos, se representando em seus pares e nos adultos, as crianças imitam variações de entonação, gestos e expressões faciais, e com essas vivências, são capazes de manifestar desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

É um importante instrumento, nesse processo em sala de aula, são as rodas de conversa, pois partindo dela, o professor pode propiciar situações que contemplem diversos objetivos desse campo. Nesse ambiente os participantes podem elaborar e responder perguntas sobre acontecimentos das histórias narradas, ainda, relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes e peças teatrais.

Em ligação ao acervo de livros, esse campo como objetivos, que escolham e folheiem livremente, formando e contando histórias oralmente, recontando-as e produzindo suas próprias histórias, mostrando suas ideias e fatos sem a intervenção adulta também faz parte desse projeto.

Com o desenho as crianças podem representar, as histórias ouvidas, e em seguida explicar o próprio desenho, vivenciando então várias formas de expressão. O ambiente educacional, deve oportunizar brincadeiras de diferentes culturas, para que participem ativamente da obra do conhecimento, intencionalmente concebido ou até mesmo espontâneos,

O campo de experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, os propósitos que predominam as interações com o meio, objetos e suas decorrências. Pesquisar e descobrir propriedades dos objetos, odor, cheiro, cor, textura, temperaturas e tamanhos. Provar relações de causa e efeito, como transbordar, tingir, misturar etc.

Em sala de aula, no decorrer das atividades pensadas para isso, as crianças devem acompanhar o registro de números e quantidades, de alunos, materiais, brinquedos ou livros, mencionando oralmente, para fazer distinção em relação aos números. As crianças têm que participar da preparação do espaço, determinar relações de comparação entre os objetos e suas finalidades, classificar e organizar os materiais, e relatar fatos a partir do aproveitamento de conceitos básicos de tempo.

Participando de atividades lúdicas, podem manipular formas geométricas em brinquedos, objetos, livros, desenvolvendo noções matemáticas das quais utilizarão em sua vida.

Como referido antes, os objetivos de aprendizagem presente nas documentações para Educação Infantil, são simplesmente norteadores da prática pedagógicas, tendo que ser um aliado na busca do progresso infantil de forma integral, expandindo em conta o protagonismo infantil a frente das práticas, suas especificidades e singularidades.

Segundo Kishimoto (2010) a importância do brincar para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses, a inserção dos brinquedos e das brincadeiras na educação infantil, desperta curiosidades na criança, mas a entender o “eu” e a importância do brincar. Mesmo a criança sendo pequena, já sabe escolher o que quer ou que deseja fazer, atua com o meio e com pessoas, sabe se expressar de diversas formas.

Na educação infantil, a criança aprende sobre a importância e as diversidades das brincadeiras e do brincar, no qual é a principal atividade do dia-a-dia. O papel do brincar é fazer com que a criança possa tomar decisões, se expressar, se comunicar, evoluir, criar e aprender a partilhar, entendendo a si mesmo e ao outro.

No texto fala sobre a pouca qualidade da educação infantil, em que formam o brincar livre ou dirigido, em que deve ser desconstruído esse olhar e pensar na criança por inteiro, pois a criança não nasce sabendo brincar, ela aprende a brincar com a mediação do adulto interagindo até mesmo com outras crianças ou com ambiente da brincadeira, e assim aprendendo e compartilhando formas novas de brincar.

Kishimoto (2010) também fala sobre a escolha dos brinquedos, que envolve diversos

aspectos dentre eles: se o brinquedo vai durar, se é atraente, apropriado para cada idade, entre outros. Cita também sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil (BRASIL,

2009), a respeito das práticas pedagógicas que devem garantir experiências diversas, menciona diversas experiências, até mesmo explicadas no começo do tópico desse trabalho.

O lúdico na educação infantil tem como essencial a sua importância, uma vez que disponibiliza uma aprendizagem interativa e agradável, no decorrer do mesmo a criança aprende brincando.

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo (FERREIRA; SILVA; RESCHKE, [s/d], p. 3).

## **2.5 JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O jogo origina-se de uma palavra latina, dependente a regras e significa brincadeira, passatempo e divertimento. O lazer pelo meio do jogo é algo natural, e está inserido no cotidiano da criança e auxilia no desenvolvimento físico, mental e intelectual. Proporcionando contentamento, socialização, fantasia e regras transformando a aprendizagem agradável e sem exigências.

O jogo se vincula ao prazer, a satisfação de estar junto, ao companheirismo, aos antagonismos (competição), as complementaridades (equipes), faz-se presente cotidianamente, sobretudo entre crianças, levando-nos no campo da educação a investigá-lo com um olhar sensível, capaz de compreendê-lo como fenômeno social e cultural onde o brincar/jogar faz parte do aprendizado dos indivíduos, levando-os a vivenciar emoções e situações próprias da natureza humana (NHARY, 2006, p. 42).

O jogo é um recurso de ensino que é necessário ser planejado e empregado de forma harmoniosa para favorecer a delegação de conhecimento. O caráter lúdico oportuniza o contentamento e por ser pedagógico trabalha as regras. Com as diversas formas de brincar, no qual poder ser usada como metodologia de ensino na educação infantil, o professor fortalecerá no aluno, a socialização, a participação, a espontaneidade, as regras, e as frustrações.

A criança quando brinca potencializa o seu desenvolvimento, aprendendo de maneira significativa e sem exigência tornando o aprendizado de qualidade. A brincadeira é um recurso de suma relevância para o progresso da criança, na educação infantil, pois as mesmas desenvolvem a concentração, a atenção, a fantasia, a motivação e a concentração.

De acordo com Vigotski (1933/2008), o brincar é a origem da situação imaginária criada pela criança, em que desejos irrealizáveis podem ser realizados, com a função de reduzir a tensão e, ao mesmo tempo, constituir uma maneira de acomodação dos conflitos e frustrações da vida real.

Quando a criança está brincando, ela entra no mundo da fantasia e consegue realizar seus desejos e produzir uma aprendizagem sem frustrações. O ato de brincar é essencial para toda criança, pois ao brincar entra em um momento indispensável à saúde física, emocional e intelectual da criança.

Vigotski (1933/2008) explicou que há dois elementos importantes na brincadeira infantil: a situação imaginária e as regras. Em uma ponta encontra-se o jogo de papeis com regras implícitas e, em outra, o jogo de regras com regras explícitas.

Os jogos e brincadeiras exploram duas vertentes na educação infantil que precisam ser destacadas que são a imaginação e as regras, pois através deles as crianças criam soluções para desenvolver os problemas propostos. Assim podem ser considerados procedimentos metodológicos de suma importância para a aprendizagem.

Segundo Kishimoto (1994), definir a palavra jogo não é tarefa fácil, isso porque cada pessoa pode entendê-la de forma diferente. Em suas tantas variações, mesmo tendo denominações semelhantes, cada jogo tem suas especificidades. Outras indagações surgem quando o assunto é utilizar os jogos no processo de ensino-aprendizagem, como quais os elementos que caracterizam essa ferramenta, qual ou quais os intuítos em utilizá-los, e o que deve prevalecer o jogo em si ou o ensino?

Uma mesma conduta pode ser jogo ou não-jogo, em diferentes culturas, dependendo do significado a ela atribuído. Por tais razões fica difícil elaborar uma definição de jogo que englobe a multiplicidade de suas manifestações concretas. Todos os jogos possuem peculiaridades que os aproximam ou distanciam (KISHIMOTO, 1994, p. 107).

É importante levar em conta que no caso do jogo educativo, as regras devem ser claras e aceitas por todos os envolvidos, tornando o processo mais justo e prazeroso, de fácil compreensão. O brinquedo denominado quebra-cabeça torna-se um jogo educativo quando se lhe associa o ensino, quando se pretende ensinar formas geométricas de uma forma lúdica pela manipulação desse objeto, afirmou Kishimoto (1994, p. 125).

Então conciliar, o brincar, os jogos educativos, a ludicidade, o empenho do professor em se adaptar aos novos conhecimentos e suas tecnologias às práticas pedagógicas e às vivências no espaço escolar, são fatores significativos e fundamentais no auxílio ao total desenvolvimento dos estudantes, desde muito pequenos representando suas atuações e brincadeiras.



### 2.5.1 A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR

A importância do brincar faz com que a criança aprenda regras, sentimentos como de perda, alegrias da vitória, frustrações, deste modo percebendo como lidar com os seus sentimentos, sejam eles bons ou ruins. O brincar na educação infantil é essencial, visto que é o método mais habitual da criança aprender a lidar com as frustrações da perda, a socialização fundamental para vida sendo ela no lado infantil, adulto, próprio, familiar ou proporcional. É a melhor forma de aproximar o mundo da fantasia do mundo real, que mesmo com toda sua complexidade, se torna simples pelo olhar de uma criança.

A criança quando brinca contribui para o seu mundo da imaginação, fortalecendo a sua independência, socializando com o espaço no qual está entreposto, ampliando suas emoções de bem-estar e observando que as frustrações fazem parte do universo infantil.

A brincadeira, seja ela qual for, é algo de suma importância na infância. Pelos pais, ela deve ser vista não apenas como um momento de entretenimento e lazer de seus filhos, mas também como uma oportunidade de desenvolver nas crianças hábitos e atitudes que os façam amadurecer se tornando responsáveis (OLIVEIRA, Z., 2010, p. 14).

O Brincar desenvolve as habilidades da criança de forma natural, pois brincando aprende a socializar-se com outras crianças, desenvolve a motricidade, a mente, a criatividade, sem cobrança ou medo, mas sim com prazer (CUNHA, 2001, p. 14). O brincar tem a sua contribuição para a constituição do indivíduo, através da criatividade, da fantasia, que oportuniza o conhecimento, amplificando a capacidade de percepção sobre si mesmo.

## 2.6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos argumentos apresentados, o objetivo foi de investigar a ludicidade no processo de aprendizagem de crianças da educação infantil, no qual foi realizado uma pesquisa bibliográfica, visando a compreensão do conceito lúdico dos jogos e brincadeiras procurando diagnosticar como os próprios são capazes de colaborar na aprendizagem das crianças da educação infantil.

No decorrer das pesquisas, foi averiguado que o lúdico desenvolve ao estudante, uma realização educacional de entendimento de mundo, oralidade, regras e socialização, concentração, compreendendo que o lúdico associado aos jogos e brincadeiras é de primordial relevância para aprendizagem das crianças da educação infantil, pois aprendem brincando e colocam regras às atividades planejadas pelo professor. A brincadeira é uma metodologia de aprendizagem que contribui na experiência dos assuntos escolares, visto que ao brincar a criança experimenta e aprende sem medo de errar se socializando por meio da convivência com o outro.

Os objetivos do trabalho foram alcançados, no decorrer das pesquisas efetuadas, foi capaz de investigar o trabalho do lúdico que torna a aprendizagem de qualidade de conforme com as vivências dos teóricos citados na pesquisa. Deste modo, foi plausível observar a importância do lúdico associado aos jogos e brincadeiras, pois os mesmos contribuem no desenvolvimento e na autonomia da criança.

Desta forma o estudo compreendeu que ensinar ludicamente por meio dos jogos e brincadeiras diferencia a aprendizagem da educação infantil importante e prazerosa, visto que ambas facilitam um aprendizado sem cobranças e exigências. No qual a minha experiência vivida no meu trabalho, na educação infantil, fez com que eu concluísse, mais sobre o tema, de forma que a ludicidade tem o seu papel importante para o desenvolvimento do estudante, sem traumas, sem medos, sendo acolhido no ambiente escolar e trazendo um aprendizado com qualidade.

### **PARTE 3 PERSPECTIVAS FUTURAS**

A Pedagogia foi um curso enriquecedor para a minha formação pessoal e profissional, o curso é vasto, com um leque de opções na carreira, onde a formação de professores é um desenvolvimento contínuo. Agora, um ciclo na minha vida está sendo concluído, e me sinto feliz, e com muitas expectativas futuras.

A educação para mim é apaixonante, mas também desafiadora, pois ela é capaz de transformar o indivíduo e mudar a sua realidade. E nessa paixão, me encontrei na educação infantil, que tem todo o meu coração, é a carreira que quero seguir e aperfeiçoar. Pretendo fazer uma pós-graduação, mestrado e quem sabe um doutorado, agora estou estudando para o concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, pois é a minha realização, ser professora da educação infantil na SEEDF, conquistar a minha estabilidade financeira. Estarei disposta para ensinar e aprender de forma lúdica e creio que terei muito mais a aprender com cada um nessa caminhada que seguirei.

Espero também fazer parte de um futuro onde os professores tenham mais voz e respeito dentro e fora da sala de aula. O novo “normal” pós-pandemia está ainda em adaptação e a educação precisou enfrentar diversas idas e vindas, sendo desafiadoras tanto para os professores como para os alunos. Mas busco caminhos que me permitam que eu possa crescer a cada dia e vencer novos desafios contando com um ensino de qualidade em todos os lugares e classes sociais, para que possamos assim ter um futuro melhor para todos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Aline Marques da Silva. **A importância do lúdico para o desenvolvimento da criança**. 13/10/2014. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 6 set. 2022.

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo: Loyola, 2008.

BENJAMIN, Walter. **A criança, o brinquedo e a educação**. Trad. Marcos Vinicius Mazzari. São Paulo: Summus, 1984.

BARBOSA, Ana Paula Montolezi. **Ludoteca: um espaço lúdico**. 2010. Disponível em: <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2010%20ANA%20PAULO%20MONTOLEZI.pdf>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Congresso Nacional. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Câmara dos Deputados, 1990. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8069-13-julho-1990-372211-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: a etapa da educação infantil**. p. 35-56. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 2 jan. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010, p. 12. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares\\_2012.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf). Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da educação**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB, nº 5 de 17 de dezembro de 2009: diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/mais-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/13684-resolucoes-ceb-2009>. Acesso em: 6 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNE - Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/>. Acesso em: 21 jan. 2022.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, compilado até a Emenda Constitucional n. 105/2019. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88\\_EC105\\_livro.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/566968/CF88_EC105_livro.pdf). Acesso em: 2 jan. 2022.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1954.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedoteca**: um mergulho no brincar. São Paulo: Vetor, 2001.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Currículo em Movimento: Educação Infantil**. 2018. Disponível em: [https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil\\_19dez18.pdf](https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/Curri%CC%81culo-em-Movimento-Ed-Infantil_19dez18.pdf). Acesso em: 24 jun. 2022.

FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz. **A importância do lúdico no processo de aprendizagem**. s/d. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

HANK, Vera Lucia Costa. **O espaço físico e sua relação no desenvolvimento e aprendizagem da criança**. 2006. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/o-espaco-fisico-sua-relacao-no-desenvolvimento-aprendizagem-.htm>. Acesso em: 6 set. 2022.

HORN, Maria da Graça de Souza. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **Perspectiva**, Florianópolis, v. 12, n. 22, p. 105-128, 1994. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10745/10260>. Acesso em: 6 set. 2022.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e brincadeiras na educação infantil. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**. Belo Horizonte, novembro de 2010, p. 1-20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>. Acesso em: 24 jul. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras: uma proposta pedagógica a partir da Biossíntese. In: LUCKESI, Cipriano Carlos (Org.). **Educação e Ludicidade**, Coletânea Ludopedagogia Ensaios 01, Salvador: Gepel, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faced/UFBA, 2000. Disponível em: [http://luckesi002.blogspot.com/2020/09/07-educacao-ludicidade-e-prevencao-das\\_10.html](http://luckesi002.blogspot.com/2020/09/07-educacao-ludicidade-e-prevencao-das_10.html). Acesso em: 6 set. 2022.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Ludicidade e formação do educador. **Revista Entreideias**, Salvador, v. 3, n. 2, p. 13-23, jul./dez. 2014. Disponível em: [www.https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168/8976](http://www.https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/9168/8976) Acesso em: 24 jun. 2022.

MALAQUIAS, Maiane Santos; RIBEIRO, Suely de Souza. **A importância do lúdico no processo de ensino-aprendizagem no desenvolvimento da infância**. 2013. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-importancia-ludico-na-educacao-infantil.htm>. Acesso em: 6 set. 2022.

NHARY, Tania Marta da Costa. **O que está em jogo no jogo: cultura, imagens e simbolismos na formação de professores**. Dissertação de Mestrado em Educação. UFF. Niterói: RJ, 2006.

OLIVEIRA, Maria Miguel de. A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular. **Revista Ciências da Educação**, Maceió, ano I, v. 2, n. 1, p. 1-11, abr./jun. 2013. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/christianceapcursos/5-a-incluso-do-aluno-com-deficincia-intelectual-no-ensino-regular-maria-miguel>. Acesso em: 6 set. 2022.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **O Currículo na Educação Infantil: O que propõem as Novas Diretrizes Nacionais?** In: Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, l., 2010, Belo Horizonte. **Anais Eletrônicos...** Belo Horizonte: Universidade de São Paulo, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7153-2-1-curriculo-educacao-infantil-zilma-moraes/file>. Acesso em: 24 jul. 2022.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/yWnWXkHcwFjngKVp6rLnwQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 set. 2022.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Humanidades**, Fortaleza, v. 23, n. 2, p. 176-180, jul. /dez. 2008. Disponível em: [https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf). Acesso em: 6 set. 2022.

TEIXEIRA, Mônica de Carvalho; ROCHA, Jacinto Pereira da; SILVA, Vanessa Souza da. **Lúdico: um espaço para a construção de identidades**. [2003?]. Disponível em: <https://docplayer.com.br/3307931-Ludico-um-espaco-para-a-construcao-de-identidades.html>. Acesso em: 6 set. 2022.

VIGOTSKI, Liev Semionovitch. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. 1933. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**, Rio de Janeiro, n. 8, p. 23-36, jun. 2008. Disponível em: <https://atividadart.files.wordpress.com/2016/05/a-brincadeira-e-seu-papel-no-desenvolvimento-psiquico-da-crianc3a7a.pdf>. Acesso em: 5 set. 2022.

VITAL, Jaime Maciejewski. **a importância do lúdico para a aprendizagem da criança da educação infantil**. 2009. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação – Pedagogia) – Sistema de Ensino Presencial Conectado, Universidade Norte do Paraná, 2009.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. São Paulo: Cortez, 1995.

